

Semana Santa

Na tradição cristã, a semana pascal, com a Sexta-feira Santa e o Domingo de Páscoa, é considerada o feriado mais importante do ano, ainda mais importante que o Natal.

No entanto, não pretendo discutir os feriados mais importantes, mas comparar a extrema situação entre a Sexta-feira Santa, o dia em que, segundo a tradição bíblica, o mensageiro salvífico Jesus foi condenado e crucificado. A pior aniquilação e extermínio de um homem e seus ensinamentos. Este poderia ter sido o fim do movimento cristão se não fosse a descoberta do túmulo vazio no domingo de Páscoa pela Maria Madalena e uma amiga que também se chamava Maria. Eles correram para os discípulos que tinham ficado para trás e contaram-lhes da sua descoberta, dois desses discípulos seguiram as mulheres e encontraram o túmulo vazio também, então não era uma fantasia o que as mulheres haviam encontrada. Depois disso, a história tomou o seu rumo, foram os anjos que empurraram a pesada lápide para o lado, e é relatado que Jesus apareceu atrás do túmulo e consolou as mulheres. Era o início da Páscoa. Quando consideramos esses dois acontecimentos, percebemos como tragédias podem estar próximas de milagres e esperanças.

Em relação ao presente, com as crises armadas no Leste Europeu e no Oriente Médio, tragédias, cenários de horror e imagens de destruição nos são transmitidos todos os dias. Ver isso nos lembra outro texto bíblico: o homem é mau desde a juventude. Se não fosse, certamente não teríamos tais batalhas de aniquilação.

Mas não podemos perder a esperança de que possa surgir algum fenômeno poderoso que ponha fim a essas lutas e traga soluções para que as partes beligerantes ainda possam conviver pacificamente. Em ambos os casos, é difícil, já que a disputa histórica entre judeus e palestinos dura há mais de dois mil anos, e os Estados irmãos a Rússia e a Ucrânia também estiveram muitas vezes em conflitos ao longo da história.

Talvez devêssemos pegar um exemplo no esporte, em que ucranianas e russas aparecem juntos no campo de tênis e lutam entre si com bolas amarelas, mas depois apertam as mãos respeitosamente. Se políticos e líderes têm essa estatura é outra questão. Seria uma Páscoa política.

Die Osterwoche

In der christlichen Tradition wird die Osterwoche mit Karfreitag und dem Ostersonntag als der wichtigste Feiertag des Jahres angesehen, noch wichtiger als Weihnachten.

Mir geht es aber nun nicht um die Konkurrenz der wichtigsten Feiertage, sondern mehr um den extremen Vergleich zwischen Karfreitag, dem Tag an dem nach der biblischen Überlieferung der heilsbringende Botschafter Jesus verurteilt und gekreuzigt wurde. Die schlimmste Vernichtung und Ausrottung eines Menschen und seiner Lehre. Damit hätte die christliche Bewegung bereits zu Ende sein können, wenn nicht am Ostersonntag als Maria Magdalena, mit einer Freundin die ebenfalls Maria hiess, das leere Grab entdeckt hätte. Sie liefen zu den zurückgebliebenen Jüngern und teilten ihnen ihre Entdeckung mit, zwei dieser Jünger folgten den Frauen und fanden das Grab ebenfalls leer, also war es keine Phantasie was die Frauen entdeckt hatten. Danach ging es in der Geschichte Schlag auf Schlag, es seien Engel gewesen die den schweren Grabstein beiseite geschoben hätten, und es wird berichtet, dass Jesus hinter dem Grab erschienen sei und die Frauen getröstet hätte. Dies war dann der Beginn des Osterfests. Wenn wir diese beiden Vorgänge betrachten, so wird uns gezeigt, wie nahe Tragödien mit Wundern und Hoffnungen zusammen liegen können.

Bezogen auf die Gegenwart mit den kriegerischen Krisen in Osteuropa und dem Nahen Osten, werden uns täglich Tragödien, Horrorszenarien und Vernichtungsbilder übermittelt. Dies zu sehen erinnert an ein anderes Bibelwort: Der Mensch ist böse von Jugend an. Wenn er dies nicht wäre hätten wir sicherlich solche Vernichtungsschlachten nicht.

Doch es darf die Hoffnung nicht aufgegeben werden, dass irgendeine mächtige Erscheinung kommen könnte die diese Kämpfe beendet und Lösungen herbeiführt damit die kriegerischen Parteien doch noch friedlich miteinander leben können. In beiden Fällen ist es schwierig, da der historische Zwist zwischen Juden und Palästinensern mehr als zweitausend Jahre anhält und die eigentlichen Bruderstaaten Russland und Ukraine sich im Laufe der Geschichte ebenfalls immer wieder in den Haaren lagen.

Vielleicht sollte man sich ein Beispiel beim Sport nehmen, wo Ukrainerinnen und Russinnen gemeinsam auf dem Tenniscourt stehen und sich höchstens mit gelben Bällen bekämpfen, danach aber respektvoll die Hand geben. Ob Politiker und Staatsführer diese Grösse haben ist eine andere Frage. Das wäre dann ein politisches Osterfest.